

EDITORIAL

Chegamos à segunda edição deste informativo literário. Em breve teremos o terceiro, quarto, quinto...

Em uma sociedade na qual as letras não são valorizadas, sempre é uma boa notícia ter um veículo de comunicação voltado para a literatura e as artes em geral.

Neste número, não podemos deixar de agradecer à professora e amiga Dinacy Mendonça Corrêa, que prontamente atendeu ao nosso apelo de colaboração e nos enviou o belíssimo e esclarecedor texto de seu aluno Wendel Vinícius de Freitas Santos sobre a produção feminina em prosa no Mara-

nhão. Neste número, temos também espaço para lembrar o merecido prêmio recebido por Salgado Maranhão, para a música de Ary Otello Buna e para falar de Bandeira Tribuzi.

Esperamos sua colaboração para os próximos números!!!

Colabore

Enviando seu artigo, resenha ou informe para nosso e-mail:

ilhavirtualpontocom@gmail.com

INFORMES

Se você é amante da literatura maranhense, deve sempre ficar atento às seguintes informações

BLOG: Siga o blog Maranharte, com entrevistas, novidades sobre lançamentos de livros e muito mais informações sobre nossas letras

CAFÉ LITERÁRIO: Evento que acontece uma vez por mês no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho. Vale a pena entrar em contato direto com os expoentes das letras maranhenses. O evento é uma feliz realização da professora e imortal Ceres Costa Fernandes.

CASA DE CULTURA JOSUÉ MONTELLO:

Local tranquilo e ideal para uma pesquisa, leitura de obras raras ou para conhecer um pouco mais do famoso romancista maranhense.

ALTERNATIVO:

Caderno do Jornal O Estado do Maranhão, onde é possível encontrar algumas reportagens sobre nossos autores.

O GUESA: Suplemento literário do Jornal Pequeno, capitaneado pelo escritor Alberico Carneiro. Sempre com novidades e bons textos.

NESTA EDIÇÃO:

<i>EDITORIAL</i>	1
<i>INFORMES</i>	2
<i>ARTIGO ESPECIAL</i>	2
<i>SALGADO MARANHÃO</i>	3
<i>TRIBUZI</i>	4
<i>POESIA</i>	4
<i>Artigo interno</i>	6

O romance maranhense de autoria feminina

Wendel Vinícius de Freitas Santos

Poesia, crônica, ensaios, romances... vêm enriquecer, do século XIX aos dias atuais, o patrimônio cultural e literário maranhense, qualificando o nosso Estado como terra fértil em produção literária. Lamentavelmente, esse contingente, que abarca os mais variados temas da cultura local, é pouco divulgado, sobretudo em se tratando da expressão feminina nas nossas letras que, é consabido, tem início com Maria Firmina dos Reis – a pioneira do nosso romance (em nível local e nacional) – nossa única romancista do século 19, também única representante do romance romântico maranhense.

No século 20, a partir da segunda metade, o processo continua, com as autoras: Arlete Nogueira da Cruz, que escreveu **A parede** (1961/1994/1998) e **Compasso binário** (1972/1998); Conceição Aboud, que produziu **Teias do tempo: um instigante romance de amor** (1993); Lucy Teixeira, que plasmou **Um destino provisório** (2001) e Virgínia Rayol, autora de **Espelho de três faces** (1973).

Enfocar, no contexto da Literatura Maranhense, o romance de expressão feminina, reconhecendo a voz da mulher, em sua densidade artística e em seus caracteres identificadores de gênero, é um dos compromissos, uma das atividades sempre constantes, do Núcleo de Estudos Lingüísticos e Literários do Curso de Letras (Cecen-Uema), através do Projeto *Teares da Literatura Maranhense*, este sempre, continuamente, em viagem exploratória pela literatura maranhense, poesia e prosa, em sua origem e evolução, fixando-se, ultimamente, na produção romanesca de autoria feminina.

A propósito, considerada a mais aberta de todas as formas literárias, o romance é um gênero que denota, com

mais clareza, os processos catárticos que levam o autor a ficcionar, uma vez que a Literatura, na sua inerente verossimilhança, deixa transparecer a realidade que está sendo recriada. Na Literatura Maranhense, não se faria diferente...

Em *A parede*, Arlete Nogueira da Cruz (1998) reflete sobre a questão da identidade, pondo o assunto em discussão, no contraponto de duas adolescentes, supostamente irmãs (Cíntzia e Luísa), em um enredo narrativo a focar a São Luís, arquitetonicamente colonial dos anos 60, por meio das reminiscências, na rememoração do passado das duas protagonistas, em uma busca da verdade do ser. *A parede*, na obra, pode ser lida como metáfora e/ou símbolo de obstáculo entre as duas supostas irmãs, cobrindo, descobrindo uma pretensa verdade que não se enuncia na voz das personagens – o que vem conferir à narrativa um caráter de obra aberta, à medida que é incerto, duvidoso o seu desfecho.

Em **Compasso binário** (1998), a referida autora, também, põe em confronto duas figuras femininas: Natália e Baianinha que, contracenando em palcos sociais diferentes, cruzam-se, em circunstâncias vivenciais, a retratarem a mulher, como objeto sexual, na capital

maranhense. A narrativa se desenrola em um ambiente de prostituição, retratando a vida das mulheres, suas dificuldades e lutas pela sobrevivência, a humilhação e discriminação por que passam, na São Luís de então.

Em **Compasso binário** (1998), a referida autora, também, põe em confronto duas figuras femininas: Natália e Baianinha que, contracenando em palcos sociais diferentes, cruzam-se, em circunstâncias vivenciais, a retratarem a mulher, como objeto sexual, na capital maranhense. A narrativa se desenrola em um ambiente de prostituição, retratando a vida das mulheres, suas dificuldades e lutas pela sobrevivência, a humilhação e discriminação por que passam, na São Luís de então.

Vê-se que as duas narrativas arletianas estão ligadas por um mesmo fio – o da transgressão dos direitos da mulher – porquanto Natália foi estuproada e Baianinha, não sendo respeitada por ser “mulher de vida fácil”, a ganhar a vida com o próprio corpo, recebe um tiro que a leva à morte, tudo numa mesma noite.

Cont na pág. 03

Conceição About São Luís). (1993), em **Teias do tempo: um intrigante romance de amor**, traz ao espaço narrativo uma mulher adulta que, de uma paixão à primeira vista, na Inglaterra, aporta na capital ludovicen-



Lucy Teixeira (2001), em **Um destino provisório**, faz emergir, das águas da ficção, Mundosca, pré-adolescente que, vítima de abuso sexual por parte de seu padrasto, trau-

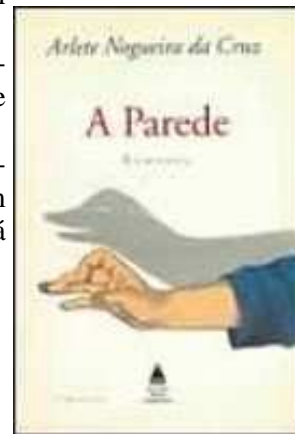
matizada e revoltada, assassina-o, para, em seguida, emudecer de vez – numa simbologia que chama atenção para o silêncio cúmplice em que sucumbem as mulheres vítimas da submissão e da opressão, em uma sociedade ainda patriarcal e de costumes culturais falocêntricos. Nessa obra, aliando ficção e realidade, Conceição About recria, também, a memória histórica da São Luís do início do século XX (considerando-se, mesmo, que Miss Maud foi, na realidade, a primeira professora de inglês de

matizada e revoltada, assassina-o, para, em seguida, emudecer de vez – numa simbologia que chama atenção para o silêncio cúmplice em que sucumbem as mulheres vítimas da submissão e da opressão, em uma sociedade ainda patriarcal e de costumes culturais falocêntricos.

Em **Espelho de três faces**, Virgínia Rayol (1973) lança-nos um triângulo amoroso, inovando na temática da traição, uma vez que, diferentemente de outros autores que abordaram esse expediente, a escritora constrói

um enredo do ponto de vista das três faces que compõem esse triângulo, trazendo à tona outro conceito, o da polifonia (Bakhtin – para quem o romance é composto de várias vozes – plurivocalidade), sendo este um exemplo claro da multiplicidade vocal, cada personagem autônoma, na sua própria enunciação, aflorando, dessa forma, as descontinuidades e fragmentaridades das idéias, denotando aspectos da literatura moderna do século XX. Espelho de três faces reflete, com muita verossimilhança, a sinceridade, o conteúdo do coração e da consciência de seus personagens, fazendo valer o significado semântico, a simbologia do signo do espelho (no título da obra), apontando para o voltar-se do ser para si mesmo,

na tentativa de se entender na realidade em que está inserido.



BREVE PERFIL LITERÁRIO: **SALGADO MARANHÃO**



O Poeta caxiense José Salgado Santos, conhecido literariamente como Salgado Maranhão foi o vencedor do

Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras neste ano de 2011.

Salgado Maranhão, além de poeta, é compositor e autor das seguintes obras: *Ebulição da Escrita*; *Encontros com a Civilização Brasileira*; *Abolo ou a Saga do Nordeste em Busca da Terra Prometida*; *Palávora*; *O Beijo da Fera*; *Mural de Vento*; *Sol Sanguineo*; *Solo de Gaveta*; *A Pelagem da Tigra*; e *A Cor da Palavra*.

Em uma entrevista concedida a Jeferson Sousa, o poeta define muito bem o que é a poesia para ele: “Estou, quase sempre, em estado de poesia. Mesmo quando não escrevo. O que busco em meu verso é a expressão genuína que, de tão complexa, pareça simples. Não é fácil alcançar isso, pois não pode ser forçado para não ficar falso”.

Fonte da imagem: Internet

BANDEIRA TRIBUZI

Gabriel Barros Neres e Emily Vieira

Bandeira Tribuzi é o pseudônimo literário do poeta, filósofo, economista e professor maranhense José Tribuzi Pinheiro Gomes.

Ele nasceu em São Luís do Maranhão em 1927 e era filho do comerciante português Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes e de dona Amélia Tribuzi, que era descendente de italianos.

Ainda criança, em 1932, ele se mudou para Portugal, onde estudou Ciências Econômicas e Filosofia. Voltou para São Luís em 1946 e, em 1948, publicou seu primeiro livro: “*Alguma Poesia*”. No ano seguinte, casou-se com dona Maria dos Santos Pinheiro Gomes, com quem teve cinco filhos: Paulo, Francisco, Teresa Cristina, Rosângela e Ana Amélia.

Seus principais livros são:

- Alguma Poesia
- Rosa da Esperança
- Safra
- Pele e Osso
- Breve Memorial do Longo Tempo
- Rosamonde
- Tropicália: Consumo e Dor

Em 1973, juntamente com seu amigo José Sarney, Bandeira Tribuzi fundou o jornal O Estado do Maranhão.

Bandeira Tribuzi faleceu no dia 08 de setembro de 1977, no dia do aniversário de São Luís. Em sua homenagem. O poema *Louvação a São Luís* foi adotado como hino oficial da capital maranhense.

Gabriel Barros Neres e Emily Vieira são alunos da Escola Nossa Senhora de Nazaré — CENAZA, e foram incentivados a pesquisar sobre Bandeira Tribuzi pelo professor Tarcísio

MÚSICA E POESIA

Música e poesia costumam caminhar juntas. É pensando nisso que o jovem compositor Ariy Otello Buna resolveu pôr na internet suas composições. Temos aqui, com a devida permissão do autor, uma amostra de seu talento. Quem gostar, pode conhecer as demais composições de Ary Otello em seu site: http://www.chaaban.com.br/home/pt/oucaosmusicos_aryotello.html

OBRA PRIMA

Ary Otello Buna Ferreira

Das flores que te dei

Nenhuma exala teu aroma

Quando me toma

Das bocas que bejei

Nenhuma tem teu sabor

Quando me ama

Nenhuma sinfonia se compara

Ao tilintar da tua voz em meu ouvido

Palavras, sussurros, gemidos

Nada me cai tão bem

Como teu corpo

No entrelaçar de pernas e braços

Obra alguma de Da Vinci

O Jornal Ilhvirtualpontocom é uma realização do grupo de estudos intitulado O Sistema Literário Maranhense, coordenado pelo professor José Neres e composto pelos seguintes pesquisadores: Jheysse Lima Coelho, Viviane Ferreira, Gercivaldo Peixoto, Eliane Ferreira e Antônio José Marciel. Patrocinado pela Faculdade Atenas Maranhense—FAMA.

OBS: A partir do próximo número, o jornal passará a ter oito páginas, o que dará maior espaço para as matérias.